



NOTA TÉCNICA IDARON 004/2019

Assunto: Focos de raiva em Seringueiras e medidas adotadas

DATA: 20/12/2019

A raiva é uma zoonose, que acomete mamíferos em geral. É causada pelo vírus do gênero *Lyssavirus* e não tem cura. É transmitida pelo contato direto com a saliva ou através de mordidas ou arranhaduras de um animal infectado. Os animais de produção podem contrair a doença quando espoliados por morcegos hematófagos. Apresentam mais comumente a raiva paralítica, sendo os sinais clínicos mais marcantes o isolamento do rebanho, dificuldade para engolir (sugerindo que esteja engasgado), andar cambaleante, dificuldade para se levantar, decúbito, opistótono e movimentos de pedalagem. Não há tratamento e a prevenção é feita através da vacinação anual dos animais.

Surtos da doença expõem as pessoas que lidam com os animais ao risco de contraírem uma doença fatal e causam prejuízo econômico devido à morte dos animais doentes. Ações estratégicas são realizadas pelo Serviço Veterinário Oficial em conjunto com a comunidade rural e os médicos veterinários autônomos e de outras instituições com o objetivo de controlar a raiva dos herbívoros no Brasil.

Em novembro de 2019 foram identificados dois focos de raiva no município de Seringueiras-RO. Produtores rurais notificaram a Agência Idaron sobre a ocorrência de bovinos com sinais clínicos neurológicos: depressão, incoordenação, dificuldade para se levantar, tremores, dificuldade para engolir, movimentos de pedalagem, opistótono e decúbito lateral. Amostras do sistema nervoso central de três bovinos resultaram positivas para raiva.

Após a identificação dos focos, iniciaram-se as aplicações de medidas sanitárias em áreas de foco e perifoco com o objetivo de controlar e prevenir a ocorrência da doença, conforme preconizado pelo Programa Nacional de Controle da Raiva dos Herbívoros – PNCRH do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – MAPA.

A Unidade de Seringueiras em conjunto com a Supervisão Regional de São Francisco do Guaporé sob a Coordenação Estadual do Programa de Raiva estão desenvolvendo as seguintes ações:

- Investigação epidemiológica nas propriedades foco (figura 1);
- Notificação de produtores rurais para vacinação focal e perifocal, abrangendo todos os herbívoros existentes nas propriedades em um raio de até 12 (doze) quilômetros, respeitando-se a topografia local;
- Registro de comunicação de vacinação em área focal e perifocal (tabela 1);

- Intensificação de educação sanitária sobre prevenção da raiva e comunicação da suspeita de animais doentes à Idaron;
- Notificação à Secretaria Municipal de Saúde para ações relativas à saúde humana.

Tabela 1. Número de propriedades com comunicação de vacinação da população de animais susceptíveis a raiva nos focos e perifoco de Seringueiras em novembro e dezembro de 2019.

Nº de propriedades com comunicação de vacinação	Quantidade de animais vacinados por espécie				
	Bovinos	Equinos	Ovinos	Caprinos	Suínos
392	47.654	646	191	00	10

Na figura 1 é possível visualizar a distribuição geográfica dos focos e perifoco.



Figura 1. Localização dos focos de raiva diagnosticados em novembro de 2019 no município de Seringueiras com área de abrangência de perifoco (12 km).

Até o momento foram registrados 18 óbitos de bovinos de todas as faixas etárias com sinais clínicos semelhantes. Na tabela 2 estão descritas as populações de animais suscetíveis existentes, doentes e mortos nas duas propriedades rurais com focos de raiva em Seringueiras até 20 de dezembro de 2019. O período entre o início dos sinais clínicos e a morte dos animais variou entre 12 horas a três dias. Os animais não eram vacinados contra raiva. Houve relatos de mordedura de morcego em equinos em uma das propriedades.

Tabela 2. Informações sobre a população de animais susceptíveis nas duas explorações pecuárias com focos de raiva em Seringueiras – RO, dezembro de 2019.

Espécies	Total de animais	Doentes	Mortos
Bovinos	1.047	18	18
Equídeos	36	00	00
Ovinos	00	00	00
Caprinos	00	00	00
Suínos	06	00	00

Espera-se que os focos sejam controlados com as medidas aplicadas e que não ocorram novos casos após 45 dias do início da aplicação das medidas.

É importante que produtores rurais, médicos veterinários e outros profissionais da área de ciências agrárias e da saúde, continuem empenhados em fortalecer a sanidade do rebanho rondoniense, assim como a saúde pública. No caso da raiva, a principal forma deste fortalecimento é a notificação à Idaron da ocorrência de animais doentes com sinais clínicos neurológicos, para que as medidas de controle e prevenção possam ser aplicadas em casos de foco. Para a prevenção de focos, a vacinação é a forma mais efetiva, já que os transmissores da raiva e a ocorrência da doença estão amplamente distribuídos em Rondônia. Desde 2006 até dezembro de 2019 foram identificados 111 focos de raiva distribuídos por todo o Estado (figura 2).

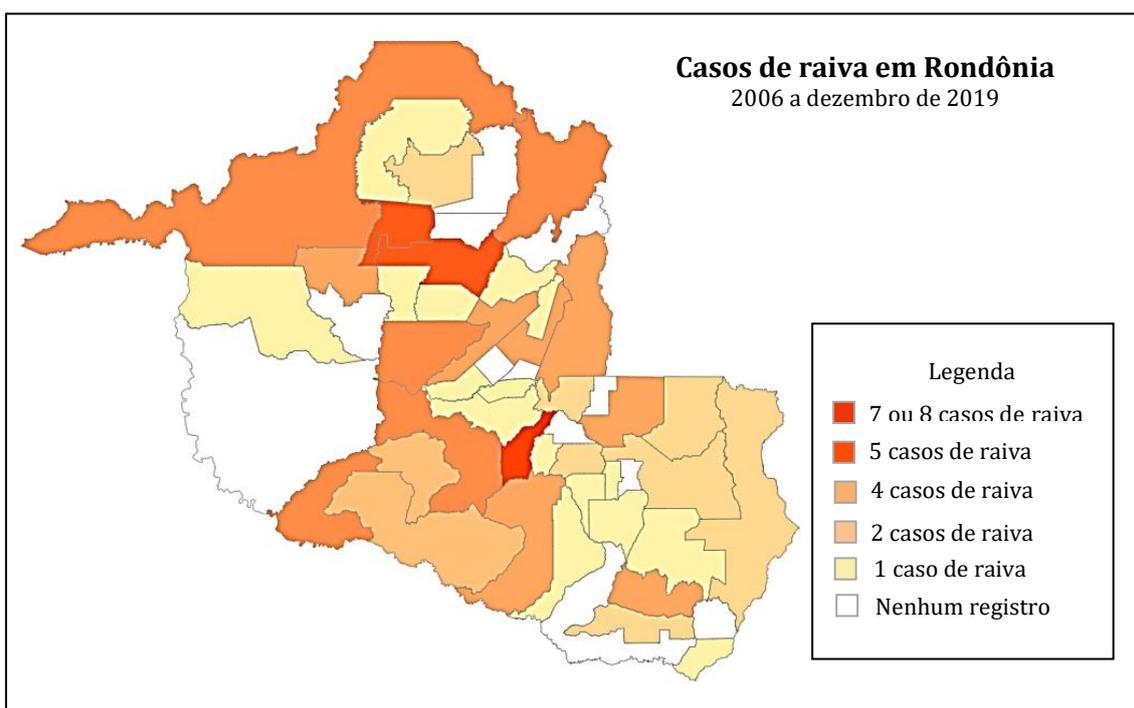


Figura 2. Focos de raiva em Rondônia diagnosticados no período de 2006 dezembro de 2019 classificados por cores conforme quantidade de casos diagnosticados.

Ressaltamos que o atendimento à notificação e os exames clínicos laboratoriais não geram custos ao produtor rural. A identificação de foco na propriedade não acarreta em punições como aplicação de multa e não há interdição da propriedade ou sacrifício do rebanho.

A Idaron está à disposição da comunidade para prestar informações e esclarecimentos sobre a doença.